

# COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA

## QUÍMICA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: 1999-2011<sup>1</sup>

Adonai Mejia Costa<sup>2</sup>

Guerino Antônio Tonin<sup>3</sup>

### RESUMO

A dependência química é considerada um grave e complexo problema de saúde. Falar sobre a dependência é discutir o processo saúde/doença, considerando-se os modelos que contribuem para a compreensão do fenômeno no momento atual e das estratégias de intervenção estabelecidas. Este trabalho objetivou identificar as competências de enfermeiros sobre o cuidado de enfermagem na dependência química. Trata-se de uma pesquisa bibliométrica. O estudo ocorreu no período de agosto a setembro de 2011. Procuraram-se publicações na base de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), FIOCRUZ, Cadernos de Saúde Pública, publicadas entre os anos de 1999 a 2011. A realização deste estudo abre caminho para novas pesquisas que discutam e divulguem a necessidade de um maior envolvimento profissional no sentido de apontar novas estratégias de ação para o tratamento da dependência química. Evidenciou-se com o trabalho a relevância atribuída ao cuidado interdisciplinar e a educação permanente em saúde, por meio da qualificação profissional em cursos, oficinas e discussões para que estes se encontrem mais preparados para o atendimento aos usuários, e que desta forma o cuidado torne-se mais humanizado, resolutivo e qualificado na visão dos profissionais de saúde, dos usuários e de suas famílias.

**Palavras-Chave:** Profissionais de Saúde. Cuidado de Enfermagem. Dependência química.

### ABSTRACT

The addiction is considered a serious and complex health problem. Talk about addiction is to discuss the health / disease process, considering the models that contribute to the understanding of the phenomenon at the moment of intervention strategies and established. This study aimed to identify the competencies of nurses on the nursing care in chemical dependency. It is a literature search. The study took place from August to September 2011. We looked for publications in the database LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences), FIOCRUZ, Public Health Books, published between 1999 and 2011. This study paves the way for further research to discuss and publicize the need for greater professional involvement in

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal - UFSM como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Pós-Graduado em Saúde Coletiva, Pós-Graduando em Gestão de Organização Pública em Saúde e Aluno de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal – UFSM.

<sup>3</sup> Ms. em Administração. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

order to point to new strategies of action for the treatment of addiction. It was evident the relevance to the work assigned to interdisciplinary care and continuing health education, through professional training courses, workshops and discussions so that they are better prepared for customer service, and thus become the care-more humanized, resolute and qualified in the eyes of health professionals, users and their families.

**Keywords:** Professional Health. Care Nursing. Chemical dependency.

## 1. INTRODUÇÃO

A dependência química configura-se, atualmente, como uma síndrome caracterizada pela perda de controle do uso de quaisquer substâncias psicoativas que atuam no sistema nervoso central. Além disso, provoca sintomas psíquicos que estimulam o uso repetido de determinadas substâncias e que afetam predominantemente a faixa etária dos jovens (MIGOTT, 2008). Esta problemática insere-se no campo da Saúde Mental, o qual mostra-se como uma área de grandes desafios para os profissionais que nela atuam, como é o caso da Enfermagem. Estes profissionais, além de prestar assistência às necessidades clínicas, necessitam estabelecer uma relação interpessoal pautada no vínculo com os usuários, para que por meio do contato e da aproximação, estes possuam instrumentos para desenvolver uma atenção em saúde qualificada e humanizada.

Neste cenário de atuação, os enfermeiros assumem não somente funções técnicas, de prover necessidades básicas do usuário, mas também o exercício dos papéis de socializador e terapeuta, pois executa também um elo com os demais profissionais, os quais necessitam trabalhar de forma conjunta, respeitando seus espaços em prol de uma melhor qualidade no tratamento destes (FUREGATO, 1999).

O momento atual da Enfermagem em Saúde Mental, no contexto da dependência química, é caracterizado pela transição entre uma prática de cuidado

hospitalar que visava à contenção do comportamento dos doentes mentais e a incorporação de princípios novos e pouco conhecidos, que buscavam adequar-se a uma prática interdisciplinar, aberta às contingências dos sujeitos envolvidos em cada momento e em cada contexto, superando a perspectiva disciplinar das ações. Trata-se, portanto, de um período de transformações para os profissionais que atuam nesta área no que se refere ao conhecimento e análise do processo de trabalho neste campo de atuação (REINALDO; PILLON, 2007).

Diante desta problemática, este estudo pretende desenvolver uma reflexão crítica sobre a atuação da enfermagem em dependência química, buscando auxiliar na transição que vem ocorrendo com a incorporação de novos mecanismos para um cuidado mais humanizado juntamente aos usuários. Espera-se que o trabalho possa propiciar aos profissionais de enfermagem uma visão mais ampla no que se refere ao cuidado de enfermagem com usuários em dependência química. Neste contexto, este estudo teve como objetivo geral identificar as competências de enfermeiros no tratamento da dependência química. Os objetivos específicos da pesquisa foram estudar as formas de cuidado de enfermagem que são utilizadas pelos enfermeiros em suas práticas, bem como conhecer as principais dificuldades encontradas durante o processo de cuidados de enfermagem na dependência química.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliométrico. O estudo ocorreu no período de agosto a setembro de 2011. Procuraram-se publicações na base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), FIOCRUZ, Cadernos de Saúde Pública, sobre artigos científicos publicados sobre a temática do cuidado de enfermagem na dependência química, todos publicados entre os anos de 1999 e

2011. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: “profissionais de saúde”, “cuidado de enfermagem” e “dependência química”.

Foram encontrados 65 artigos; destes, 39 foram excluídos da amostra por não abordarem especificamente o tema em questão. Os critérios de inclusão foram: publicações nos idiomas espanhol, inglês e português, que abordassem o tema proposto. Os critérios de exclusão foram: estudos que não tinham relação com o objetivo proposto, que possuísem resumos em outros idiomas e que não fossem encontrados na íntegra. Devido a esses critérios, restaram doze artigos, utilizados para análise e discussão dos dados.

### **3. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS**

A dependência química pode ser considerada como uma síndrome que se caracteriza pela perda do controle do uso de determinada substância psicoativa. Os agentes psicoativos atuam sobre o sistema nervoso central, provocando sintomas psíquicos e estimulando o consumo excessivo de certas substâncias, como o álcool e as drogas ilícitas. O crescimento do consumo de drogas lícitas e ilícitas está associado às condições sociais e culturais geradas a partir da crise econômica do país, aumento da taxa de desemprego e criminalidade (MIGOTT, 2008).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Somente a partir de 2003, o Ministério da Saúde formulou a Política para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, que

assume o desafio de prevenir, tratar e reabilitar os usuários, segundo a Lei 10.216/01, marco legal da Reforma Psiquiátrica Brasileira (BRASIL, 2004).

O uso indevido de drogas está relacionado a fatores como curiosidade, influência de algum grupo social, contexto familiar, episódios afetivos desagradáveis, dentre outros (DE MICHELI; FORMIGONI, 2001). Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de métodos que possam auxiliar os usuários a conviver com as drogas, preservando sua integridade e autonomia, apesar dos fortes fatores que os aproximam da dependência, como a pobreza, exclusão social, violência, desemprego e isolamento social.

Para Tavares (2002), as pessoas sentem-se cada vez mais ameaçadas, oprimidas pela realidade interna e externa e sensação rotineira de insegurança. O desafio de tratar usuários acaba sendo descobrir como ajudá-los a controlar seus impulsos, emoções, pensar além do momento, do agora e torná-los capazes de refletir, desenvolvendo um senso crítico, no qual avaliam os resultados dos seus atos. Para isso, cabe aos profissionais medidas de aproximação com o usuário, para que assim ganhe sua confiança e possa auxiliá-lo efetivamente.

No que se refere à reabilitação, Sacareno (2001) argumenta que este é um processo longo que implica a abertura de espaços de aproximação para o usuário, sua família e a comunidade. Nesse sentido, existe a contratualidade, ou seja, a capacidade de inserir-se na sociedade, permitindo ao usuário sair da reclusão, que é resultado dos efeitos da doença mental e da exclusão social. O autor cita a existência de uma estreita relação entre cidadania e saúde mental, posto que um indivíduo que não goze plenamente da cidadania representa um risco para sua saúde mental, assim como um indivíduo que não goze plenamente de saúde mental estará impedido de exercer sua cidadania social. Nesse sentido, a reabilitação

psicossocial está diretamente relacionada à elevação do sujeito de sua condição de doente mental para a condição de cidadão.

Com relação à atuação do enfermeiro na área da dependência química, a qual se insere no campo da Saúde Mental, Espinosa (2002) cita o Relatório 363 da OMS, de 1978, que define esta atuação como um processo que objetiva assistir o indivíduo para promover sua saúde mental, prevenir doenças e enfrentar experiências de estresse e de doença mental, ajudando-os a se readaptarem e a encontrarem significado nestas experiências. A equipe interdisciplinar deve agir de forma coordenada, pois conforme Furegato (1999), cada profissional deve respeitar o espaço e as funções do outro. O enfermeiro deve agir como um agente socializador, buscando novas técnicas para interação enfermeiro-usuário e aprimorar técnicas de comunicação, pois este autor considera o enfermeiro o elo entre o usuário e os demais profissionais.

De acordo com Bertoncetto; Franco (2001), as funções realizadas por enfermeiros em ambulatório de saúde mental, no contexto da dependência química, compreendem coordenação do pessoal de enfermagem, treinamento e supervisão deste pessoal, atendimento individual e de emergência, atendimento grupal, visita domiciliar, sendo classificadas como atividades administrativas, ações grupais e individuais. Espinosa (2002), também enfatiza que em ações deste gênero é fundamental o estabelecimento de uma relação terapêutica, ou seja, uma ligação entre a equipe interdisciplinar, entre eles o enfermeiro, com o usuário e sua família. Acredita-se que a relação terapêutica pode ser capaz de aumentar a independência e autonomia do usuário, fazendo com que este tenha uma visão mais realista de si e de seus problemas. Vale lembrar que é uma relação onde todos tendem a sair beneficiados, tanto o usuário que consegue uma maior capacidade de estabelecer

relações interpessoais, tanto para o profissional que propicia ao mesmo um melhor atendimento, por meio de seu conhecimento e experiência.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

Este capítulo apresenta a análise, discussão e interpretação dos dados do estudo. No decorrer do processo de pesquisa, os dados foram agrupados em três categorias principais: Concepções de Enfermeiros sobre o Cuidado de Enfermagem na Dependência Química, O Cuidado Interdisciplinar na Dependência Química e Abordagens de Cuidado na Dependência Química.

##### **4.1 Competências dos Enfermeiros sobre o Cuidado de Enfermagem na Dependência Química**

Esta seção da análise dos dados apresenta as concepções dos enfermeiros sobre o cuidado de enfermagem na dependência química, enfatizando fatores essenciais para a qualificação deste fazer em enfermagem.

Neste contexto, a humanização é vista como um elemento que potencializa o cuidado de enfermagem por valorizar além do sujeito social que está sob os cuidados destes profissionais, focalizando formas diversificadas de se promover a aceitação do problema e o bem-estar destes indivíduos. Benevides; Passos (2005) entendem a humanização como estratégia de intervenção nas práticas de saúde, levando em consideração os atores concretos e engajados em práticas locais, que quando mobilizados, são capazes de juntos, mudar realidades transformando-se a si mesmos neste processo. Este esforço conceitual deve resultar também em alterações nas práticas concretas dos serviços de saúde, assim como na melhor

qualidade de vida dos usuários e na melhoria da qualidade das condições de trabalho dos profissionais de saúde.

Ramos et al. (2009), salienta que os enfermeiros necessitam estar pautados na perspectiva da integralidade, alicerçado na práxis educativa e como princípio político. Essa relação do trabalho, educação e política coloca-se em uma perspectiva transformadora. As reflexões da enfermagem sobre o cuidado sinalizam para um cuidar que se articula à educação, visando o resgate da cidadania, em que o sujeito do cuidado e o cuidador estejam em sintonia, o que reforça o pensamento da educação como dimensão inerente ao cuidado e ao trabalho. Portanto, há que se realizar um cuidado respaldado no conhecimento produzido, visando responder aos anseios dos profissionais, às necessidades de cuidado da população e a um cuidado que busque a integralidade no âmbito do trabalho coletivo em saúde.

Considera-se que no âmbito da dependência química, a atenção integral nas práticas de cuidado resulta de um esforço de uma abordagem completa, ampliada, ou seja, integral, entendendo o usuário como um todo, e prestando igual atendimento a este, sem distinção. Neste cenário de cuidado de que trata este estudo, percebem-se campos de atuação profissional amplos, compreendendo desde a atenção primária até a gestão de políticas públicas de saúde, englobando também setores público e privado.

#### **4.2 O Cuidado Interdisciplinar na Dependência Química**

O cuidado de enfermagem empregado no campo do manejo com dependentes químicos necessita contemplar a atuação de áreas diversas do conhecimento por meio de equipes interdisciplinares. Esta constatação enfatiza o entendimento de que somente o conhecimento específico da área de enfermagem,

empregado de forma isolada, pode não ser capaz de promover uma atuação qualificada nesta área de atenção. Argumenta-se que o cuidado prestado é melhor desenvolvido quando os diversos profissionais unem-se em prol do bem-estar do usuário.

Para Peduzzi (2001), os profissionais de saúde para prestar um atendimento interdisciplinar com qualidade devem preservar suas especificidades, mantendo as diferenças técnicas, porém tornando mais flexível a divisão do trabalho. Os profissionais continuam a realizar as ações que lhes são próprias, assim como executam aquelas que são comuns. A valorização e a utilização das diferenças técnicas e a integração de diferentes saberes só vem enriquecer o trabalho.

De acordo com Babinski (2004), a interdisciplinaridade aparece como uma necessidade para que ocorra a efetivação e resolução dos serviços de reabilitação psicossocial, pois faz com que os profissionais tenham a noção do trabalho em conjunto, aspecto este fundamental para a construção de melhorias qualitativas na assistência prestada aos usuários. O trabalho interdisciplinar deve garantir atitude e métodos que implicarão na integração de conteúdos, passando de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento.

### **4.3 Abordagens de Cuidado na Dependência Química**

Nesta seção, foram discutidas as abordagens de cuidado que os profissionais de enfermagem empregam na dependência química. Enfatiza-se que os profissionais buscam em sua maioria a comunicação por meio do diálogo e da escuta para uma maior aproximação e vinculação ao usuário. Para Schenker; Minayo (2003) um tratamento que não oferece ao usuário a chance de participar ativamente do tratamento, assim como uma escuta ativa do profissional de saúde,

gera mais complicações do que frutos positivos, pois não ocorre a interação do profissional com o paciente, não sendo prestado assim uma assistência mais qualificada.

A necessidade de encarar a questão da dependência química como uma realidade diferenciada e que necessita de acompanhamento - não sendo, portanto, uma questão apenas de moral ou de caráter do indivíduo - traz à tona a importância de se discutir ações de promoção e de prevenção ao uso de drogas, com a finalidade de reduzir esse fenômeno em nossa realidade. Refletindo sobre as características da promoção da saúde, pode-se dizer que as estratégias utilizadas devem visar a transformação das situações de desigualdade, além de instrumentalizar o indivíduo com informações, levando-o a se sentir parte importante do contexto em que vive, dando condições e capacitando-o para que ele tenha uma vida saudável. Esses elementos são fundamentais para que o mesmo tenha melhores condições de avaliar e discernir aspectos relacionados à questão da droga, podendo evitar o seu uso (PRATTA; SANTOS, 2009).

Os profissionais de saúde em destaque, os enfermeiros, encontram grandes dificuldades em relação ao manejo com usuários dependentes químicos. Tais dificuldades, para Aguilar; Pillon (2005) devem-se aos baixos índices de sucesso no tratamento, pois são diversos fatores que contribuem para a não adesão ao tratamento, como abandono ou até mesmo o uso de substâncias psicoativas durante o tratamento. Outro grande empecilho é a não-aceitação da doença, além de recaídas. A adesão ainda é um grande desafio dos profissionais e familiares que rodeiam estes usuários.

A necessidade de educação permanente também foi entendida como um fator responsável pela qualificação do cuidado de enfermagem na dependência química.

Portanto, para Pratta; Santos (2009), o tratamento da dependência química na atualidade, bem como as intervenções visando a promoção da saúde e a prevenção do uso de drogas, devem romper com o modelo cartesiano, apesar das dificuldades ainda vivenciadas, e assumir que reduzir o fenômeno da drogadição em nossa realidade é algo que depende da interação entre vários grupos, exigindo mudanças substanciais na organização social. Também são necessárias mudanças na formação dos profissionais que lidam com essa questão, além de alterações na forma de encarar o indivíduo que apresenta maior vulnerabilidade em relação à droga, encarando os mesmos como seres ativos, que possuem saberes e fazeres próprios, diretamente implicados no processo saúde/doença.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização deste estudo, enfatiza-se a oportunidade de obter conhecimento sobre a dependência química, que é um tema bastante conhecido, mas mesmo assim, acomete muitas pessoas na atualidade, tornando-se uma pandemia com preocupantes consequências e difícil tratamento. A realização do trabalho demonstra que os profissionais de enfermagem ainda estão vivenciando transformações no que diz respeito ao entendimento, formas de cuidado, dificuldades encontradas e fatores de qualificação do cuidado de enfermagem na dependência química.

A realização deste estudo abre caminho para novas pesquisas que discutam e divulguem a necessidade de um maior envolvimento profissional no sentido de apontar novas estratégias de ação para o tratamento da dependência química. Evidenciou-se com o trabalho a relevância atribuída ao cuidado interdisciplinar e a educação permanente em saúde, por meio da qualificação profissional em cursos,

oficinas e discussões para que estes se encontrem mais preparados para o atendimento aos usuários, e que desta forma o cuidado torne-se mais humanizado, resolutivo e qualificado na visão dos profissionais de saúde, dos usuários e de suas famílias.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. R., PILLON, S. C. **Percepción de tentaciones de uso de drogas en personas que reciben tratamiento.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2005.

BABINSKI, T.; HIRDES, A. **Reabilitação psicossocial:** a perspectiva de profissionais de centros de atenção psicossocial do Rio Grande do Sul. *Enferm.*2004.

BERTONCELLO, N.M.F.; FRANCO, F.C.P. Estudo bibliográfico de publicações sobre a atividade administrativa da enfermagem em saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 9, n. 5, p.121-126. mar. 2001.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na Saúde: um novo modismo? **Interface** (Botucatu), v. 9, n. 17, p. 989-394, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M.L.O.S. **Are reasons for the firts use of drugs and family circumstances predict of future use pattern?** *Addictive behaviors*, 2001.

ESPINOSA, A.M.F. **Guias Práticos de Enfermagem: Psiquiatria.** Rio de Janeiro: Ed. McGrawHill Interamericana do Brasil Ltda, 2002.

FUREGATO, A. R. F. **Relações Interpessoais Terapêuticas na Enfermagem.** São Paulo: Scala, 1999.

MIGOTT, A.M.B. Dependência química: problema biológico, psicológico ou social. **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 83-90, mar. 2008.

PRATTA, E.; SANTOS, M. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 2, Jun., 2009.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde:** conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública.* 2001.

RAMOS, F.R.S. et al. Trabalho, educação e política em seus nexos na produção bibliográfica sobre o cuidado. **Texto & Contexto Enferm.** v.18, n.2, p. 361-368 , 2009.

REINALDO, A.M.; PILLON, S. C. **History of the psychiatric nursing and chemical dependency in Brazil: crossing the history for reflection.** *Esc. Anna Nery.* [online]. Dec. 2007, vol.11, no.4 [cited 30 March 2009], p.688-693.

SACARENO, B. **Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.** Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia, 2001.

SCHENKER M.; MINAYO, M.C.S. **A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica.** *Cien Saude Colet* 2003; 8(1):299-306, 2003.

TAVARES, J. **Resiliência e Educação.** Porto Alegre: Editora Cortez, 2002.